



Prédio do antigo Atheneu Norte-Riograndense, que foi o primeiro estabelecimento de ensino médio da capital, fundada em 02 de dezembro de 1834. Por muitos anos a "nata" da cultural estadual circulou pelos corredores e salas deste prédio de arquitetura bem trabalhada que era característica dos edifícios da época. Foto Dr. Manoel Dantas.



Hoje no mesmo prédio do antigo Atheneu funciona a Secretaria de Finanças do Município. Em anos anteriores foi "casa" da Faculdade de Farmácia e Odontologia, como também abrigou o Instituto de Matemática. As mudanças sofridas não lembram em nada a construção inicial.

A Natal que eu conheci...



Ronaldo Sormani

Nos meados dos anos 60/70, as noites da sociedade natalense eram mais românticas e acolhedoras do que as desta época, com os clubes da cidade, Aero, América, ABC, Assen, Albatroz e Alecrim Clube em alta movimentação. Eu iniciava minha carreira de cantor profissional, fazendo parte da Orquestra do Maestro Sampaio no Aereo Clube na administração do Dr. Wellington Xavier, no qual, anos mais tarde o Clube passaria a se chamar Tirol Tênis Clube. Noitadas maravilhosas, começando às 4ª feiras com "boite" inaugurada perto da piscina deste, onde tocávamos naquela época, famosos boleros como: "Maria Helena", "Relógio", "Perfidia" e muitos outros que aconchegavam os casais apaixonados ao centro do

"dancing".

Outros ritmos, samba-canção, balada, no estilo romântico, era a pedida dos casais mais "maduros", enquanto o Chá-Chá-Chá e Rumba, alucinava juntamente com a aparição do lê-lê-lê, e saía as "menininhas e rapazes" daquela década. Grandes shows e to nacionais como internacionais aconteciam naquele sodalício baile semanal do sábado e apresentações fantásticas com Nelson Gonçalves, Cauby Peixoto, Ângela Maria, o próprio Roberto Carlos no início de carreira, com sua famosa canção "Que tudo mais vá pro inferno" e "Esqueça", como também apresentações internacionais de "Bienvenido Granada" com a Orquestra de "Sonora Mantancero", e a presença

marcante de grande orquestra "Los Românticos Del Caribe", tudo isso me dava um grande prazer de ser Ronaldo Sormani e "Crooner" da orquestra do Aereo.

O Carnaval então nem se fala, pois a aglomeração em frente ao clube com antecedência para conseguir uma mesa para os 4 dias era infernal. Os grandes blocos da cidade, Jardim de Infância, Kafajestes, Deliciosos na Folia, A Plebe, Os Milionários, Zunik, Apaches, logo após fazer o curso, desfile alegórico em carro aberto em que a sociedade natalense apresentava suas fantasias, na avenida Deodoro, se locomoviam para os diversos clubes de Natal, para dar maior brilhantismo.

O América com o conjunto de Waldemar Ernesto, o ABC com a

orquestra "Preto e Branco" do maestro Cícero Bezerra, já falecido, abrilhantavam nossa cidade.

O "twist" e o rock também era a moda daqueles anos juntamente com a mini-saia, onde as garotas mostravam suas pernas bem boriladas deixando a rapaziada em êxtase. Nessa época, apareciam os conjuntos de "cabeludos" que imitavam os "Beatles", que dominavam o cenário internacional da rapaziada daquela década.

Um ponto de encontro muito "badalado" desta época, era a sorveteria Oásis junto ao cinema Nordeste onde hoje é uma farmácia. Lá todos os domingos reunia-se a juventude natalense para "flertes" e iniciar namoros onde combinavam ir assistir à uma sessão cinematográfica no Nordeste,

que era a coqueluche do momento por ter "ar-condicionado" e ao Cine Rio Grande pelos festivais "cinemascope" com sessões contínuas superlotadas.

Também a Catedral Metropolitana ou seja a "Antiga Catedral" tinha a famosa missa das sete da noite onde uma curiosa dualidade; as mais religiosas chamadas de "beatas" rezavam fervorosamente, enquanto as garotas mais jovens marcavam logo após o término da mesma, encontros com os seus namorados pois os pais desta época eram muito rigorosos.

Esta era a Natal que eu conheci, com os seus clubes, sua saudosa sorveteria Oásis e sua antiga Catedral de boas recordações. (RONALDO SORMANI é cantor).

O Poti - Coladas, 8 - 18/11/90